

Sentidos em disputa: a construção narrativa do desastre da Braskem em Maceió¹

Anne Karollyne Santos da SILVA²
Lais Vitória Domingos OLIVEIRA³
Emanuelle Gonçalves Brandão RODRIGUES⁴
Universidade de Alagoas, Maceió, AL

RESUMO

O trabalho analisa as construções de sentido entre as narrativas da Braskem e das lideranças sociais sobre o desastre socioambiental iniciado em 2018 em Maceió. Com base em Díaz (1999), investiga-se como diferentes formas de narrar impactam a construção de sentidos, observando a configuração dos personagens narrativos, a mobilização de marcadores simbólicos e os conflitos de interpretação. Analisou-se as narrativas públicas coletadas nas redes sociais e em entrevistas com os líderes, além de materiais disponibilizados pela Braskem em seus canais institucionais. O estudo permite compreender os embates simbólicos em torno das narrativas do desastre e da legitimidade reivindicada pelos agentes estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Braskem; narrativas; lideranças sociais; desastre socioambiental.

INTRODUÇÃO

À beira-mar, na região Sul de Maceió, a instalação da Salgema Indústrias Químicas S.A. teve início em 1966, no contexto da Ditadura Militar (1964-1985), beneficiada pela forte articulação política com Brasília e pela convivência das autoridades locais. Logo mais, a maior petroquímica da América Latina passou a ser reconhecida não apenas pelo seu porte empresarial, mas também pelos impactos ambientais provenientes de suas atividades mineradoras, especialmente quando, em 2018, tornou-se protagonista do maior desastre socioambiental urbano em Alagoas.

A extração desregulada de sal-gema, atividade realizada pela petroquímica, resultou no colapso e evacuação de bairros inteiros devido ao afundamento do solo. Ainda que os impactos tenham afetado os moradores da capital alagoana para além do meio físico, as menções adotadas neste trabalho acerca de “desastre” não se limitam a um evento físico unicamente, mas se configuram também como um acontecimento simbólico, constantemente reconfigurado nas narrativas das partes envolvidas,

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação 4º período do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, email: anne.karollyne@ichca.ufal.br

³ Estudante de Graduação 4º período do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, email: lais.domingos@ichca.ufal.br

⁴ Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, Professora e Coordenadora do Curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Alagoas, email: emanuelle.rodrigues@ichca.ufal.br.

considerando que, em seu livro *As Três Ecologias*, Félix Guattari (1990) conecta crises ambientais a esferas de interdependências social e mental.

À luz da perspectiva de Díaz (1999), este trabalho investiga como as lideranças sociais afetadas pelo desastre socioambiental e a Braskem constroem as narrativas sobre o ocorrido. Por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade e análise de postagens nas redes sociais, assim como os portais institucionais, observamos como essas narrativas buscam legitimar diferentes versões do acontecimento, revelando embates simbólicos, disputas de poder e formas de resistência discursiva.

METODOLOGIA

A pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, orientada pela proposta teórico-metodológica de Raul Díaz (1999), centrada na análise das narrativas sociais a partir das categorias de personagem narrativo. Fundamentada na hermenêutica de Paul Ricoeur (2010, 2014), essa abordagem compreende a narrativa como uma forma de ação sobre o mundo, em que o sujeito atribui sentido à sua experiência vivida por meio da linguagem. Nesse sentido, a identidade é entendida como uma construção narrativa em constante movimento, articulando experiências individuais e dimensões coletivas, consistindo em analisar como os sujeitos constroem suas identidades sociais por meio de narrativas, tomando como base a ideia de que o “si mesmo” se constitui narrativamente, em relação com os outros e com os contextos históricos e simbólicos. Com base nisso, buscamos interpretar as disputas simbólicas presentes nas narrativas sobre o desastre da Braskem, compreendendo como os sujeitos constroem sentidos, disputam posições e reivindicam reconhecimento diante do conflito.

O corpus do trabalho é composto por três frentes principais: 1) entrevistas semiestruturadas em profundidade com lideranças sociais, sob a abordagem de Kaufmann (2013); 2) postagens do período de outubro de 2024 até maio de 2025, realizadas por essas lideranças no Instagram e 3) Materiais Institucionais da Braskem sobre o acontecimento, datados a partir de 2018, com o início da repercussão sobre desastre, até 2023.

As entrevistas buscaram resgatar as experiências pessoais relacionadas ao desastre. Nas redes sociais foram analisadas as narrativas públicas produzidas pelas lideranças acerca da mineradora e o desastre socioambiental, com atenção aos recursos narrativos, aos marcadores simbólicos e às estratégias de mobilização afetiva. Essa metodologia permite compreender como as narrativas operam como formas de resistência simbólica, mediando o sofrimento social e tensionando as narrativas institucionais sobre o desastre.

As entrevistas semiestruturadas, orientadas pela perspectiva da entrevista compreensiva proposta por Jean-Claude Kaufmann (2013), partiram de uma abordagem que considera que o sujeito entrevistado não apenas relata fatos, mas constrói sentidos sobre sua experiência ao longo da interação com o pesquisador. Diferente de um questionário fechado ou de uma entrevista diretiva, a entrevista semiestruturada compreensiva privilegia a escuta ativa, o acolhimento das subjetividades e a fluidez da conversa, permitindo que o entrevistado reconte sua trajetória com liberdade.

Considerando que a identidade é narrativamente construída, conforme o conceito de “identidade narrativa” desenvolvido por Paul Ricoeur (2010a, 2010b, 2010c, 2014), optou-se por analisar entrevistas e materiais institucionais como espaços nos quais sujeitos e organizações constroem versões sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o acontecimento. A partir disso, as entrevistas semiestruturadas com lideranças sociais foram conduzidas com base na entrevista compreensiva (Kaufmann, 2013), buscando captar as formas pelas quais os sujeitos narram suas experiências com o desastre e os sentidos que atribuem a ele. Do mesmo modo, foram analisadas as narrativas institucionais da Braskem, especialmente em seus portais oficiais, com o objetivo de identificar como a empresa articula sua narrativa pública diante do conflito.

Para a coleta dos respectivos materiais relacionados à Braskem, foi realizada uma varredura em seus portais institucionais, nos quais, mediante uma análise comparada das abordagens sobre o desastre, pudemos analisar padrões existentes na forma com que a mineradora se referia não apenas às vítimas e ao desastre, mas também a si mesma.

Desse modo, elencamos as categorias propostas por Díaz (1999), podendo defini-las como ferramentas que permitem compreender como os sujeitos constroem suas identidades no processo de narrar a si mesmo, de acordo com a remodelação da percepção pública mediante a comunicação institucional, observando como a empresa constrói personagens narrativos, mobiliza marcadores simbólicos e reorganiza os sentidos sobre o tema. Também dividimos as categorias sob as perspectivas das lideranças sociais, sendo elas 1) família; 2) fé e 3) luta. Essas categorias não são rígidas, mas operam como marcadores simbólicos que organizam a narrativa e revelam sentidos profundos sobre o “si mesmo” e o lugar ocupado no mundo social.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste trabalho, nos debruçamos sobre as narrativas que expressam duas perspectivas antagônicas sobre o desastre provocado pela Braskem em Maceió: de um lado, a narrativa institucional da mineradora, de outro, as narrativas das lideranças sociais.

Nesse sentido, Díaz (1999) propõe a definição de categorias centrais para a compreensão dos personagens narrativos dentro dessa análise. No contexto do desastre em questão, as lideranças sociais assumem a posição de personagens centrais. Suas narrativas expressam não apenas suas percepções sobre os acontecimentos vividos pelos moradores dos bairros atingidos, mas também uma posição política. Esta opera em função de ir em busca de justiça e responsabilização da mineradora, mas também em manter viva a memória do que aconteceu.

A análise das narrativas dessas lideranças revela como o personagem narrativo mobiliza marcadores simbólicos tais como família, fé e luta, que dão forma a uma identidade em movimento. Esses marcadores operam como âncoras de sentido, articulando vínculos afetivos e sociais que resistem à desagregação provocada pelo deslocamento forçado e pela perda dos territórios. A família aparece como símbolo de

pertencimento e continuidade; a fé, como suporte espiritual diante da devastação; e a luta, como prática cotidiana de resistência.

A hermenêutica de Paul Ricoeur (2010) propõe que a identidade humana se constrói fundamentalmente por meio da narrativa. Na obra *“Tempo e Narrativa”* (2010), o autor desenvolve o conceito de identidade narrativa, segundo o qual nos compreendemos e constituímos à medida que contamos e recontamos nossas histórias. No contexto deste estudo, essa perspectiva permite compreender como tanto as lideranças sociais quanto a Braskem constroem diferentes versões do mesmo acontecimento, disputando sentidos sobre os papéis de vítima, responsável e agente de mudança.

Portanto, fundamentados em Díaz (1999) e orientados pelo método da entrevista compreensiva de Kaufmann (2013), investigamos de que maneira as diferentes formas de narrar impactam a construção dos sentidos públicos sobre o desastre, revelando as tensões, os embates e as resistências presentes na arena discursiva em torno do crime socioambiental.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Conforme nos debruçamos sobre os materiais institucionais disponibilizados pela Braskem, foi possível traçar uma série de padrões que permeiam as narrativas disseminadas pela mineradora. Ao evitar revisitar o passado e priorizar notícias institucionais que se relacionam ao presente e futuro, por exemplo, a Braskem reformula sua posição para escapar da imagem de “vilã”, deslocando a culpa para o que parece um plano técnico ou natural, enquanto apresenta os moradores dos bairros evacuados pelo desastre como um grupo assistido e amparado, beneficiários de políticas reparatórias, e não como sujeitos com perdas inestimáveis.

A partir desses materiais institucionais, pode-se dizer que a Braskem se utiliza de símbolos de redenção econômica, reparação social, mitigação dos danos e preservação cultural para legitimar suas ações e restaurar a confiança tanto das autoridades quanto da população local. Busca, com isso, construir uma versão dos acontecimentos que a coloca como protagonista de ações corretivas e comprometidas com a solução do problema, conforme os compromissos firmados com o município de Maceió. Entre as medidas inicialmente destacadas estão obras de pavimentação e drenagem para recuperar mais de 20 mil metros quadrados de ruas e avenidas, com o objetivo de evitar o reaparecimento de fissuras e buracos, além da revisão da estrutura das edificações para contribuir com a investigação das causas das rachaduras.

Embora afirme que sua prioridade seja a segurança das pessoas, a Braskem, associando-se a uma imagem de responsabilidade corporativa e compromisso com o bem-estar de seus funcionários, comunidades e stakeholders, distancia-se silenciosamente do caráter predatório associado às atividades realizadas desde a sua implementação. Assim, ao se apresentar como protagonista de ações de mitigação e reparação, a empresa tenta enquadrar-se como um personagem que busca legitimar sua atuação por meio de discursos institucionais que enfatizam eficiência técnica, responsabilidade e compromisso ético.

Sob as perspectivas das lideranças sociais, Díaz (1999) propõe a formulação de categorias centrais para a categorização dos personagens narrativos, compreendendo-os

como construções simbólicas que expressam e organizam experiências sociais. No contexto do crime socioambiental provocado pela Braskem em Maceió, as lideranças sociais assumem a posição de personagens centrais, cuja performance narrativa extrapola o relato individual e se configura como expressão coletiva das vivências dos moradores dos bairros atingidos. Tais lideranças operam enquanto sujeitos de enunciação que não apenas denunciam a materialidade da destruição, mas também atuam na reconstituição da memória social, mobilizando a narrativa como instrumento de luta, de preservação e de reivindicação de justiça.

A análise das narrativas dessas lideranças evidencia a maneira pela qual os personagens narrativos mobilizam marcadores simbólicos, separando-os em categorias como a família, a fé e a luta, que operam como estruturas fundamentais para a produção de sentido e para a construção de uma identidade social em permanente movimento. A identidade emergente dessas narrativas é, portanto, performativa e relacional: ela se reconfigura continuamente na interseção entre o sofrimento coletivo, a ação política e a memória histórica. (Ricoeur, 2010)

Nesse quadro, o personagem narrativo, ao articular tais marcadores simbólicos, não apenas denuncia as ausências e os danos provocados pela ação empresarial e estatal, mas também reinscreve os sujeitos atingidos no espaço público como protagonistas de sua própria história. A luta por justiça, a preservação da memória e a reafirmação dos vínculos sociais, ancorados nos valores da família e da fé, delineiam uma cartografia simbólica que sustenta a resiliência e a agência política das comunidades afetadas. Assim, a narrativa produzida pelas lideranças sociais constitui um espaço hermenêutico de disputa e de produção de sentidos, no qual o passado é reconfigurado e o futuro é reivindicado.

CONCLUSÃO

Com base na abordagem de Díaz (1999), as narrativas construídas sobre o desastre da Braskem expressam um embate entre diferentes versões da realidade. De um lado, a empresa busca ressignificar sua identidade pública por meio de narrativas redentoras que minimizam sua responsabilidade e enfatizam ações de reparação; de outro, as comunidades atingidas e parte dos veículos de comunicação trabalham para reafirmar os papéis de vítima e culpado, tensionando o discurso oficial.

Apesar da magnitude dos danos provocados, a Braskem reconfigurou sua narrativa através de estratégias de compensação simbólica, focando na preservação cultural, na reparação social e na mitigação dos impactos. Esses temas são utilizados como instrumentos de legitimação, buscando restaurar a confiança pública e amortecer as pressões sociais e jurídicas.

As narrativas das lideranças sociais, analisadas à luz da Hermenêutica de Profundidade proposta por Díaz (1999), revelam a existência de narrativas de resistência que se contrapõem às tentativas institucionais de controle do sentido. Mobilizando marcadores simbólicos como família, fé e luta, essas lideranças constroem personagens narrativos que não apenas denunciam o crime socioambiental, mas também reafirmam a memória coletiva e a necessidade contínua de justiça e reparação efetiva.

A disputa em torno das narrativas evidencia que o controle da memória social é também uma disputa de poder, na qual diferentes grupos buscam estabelecer qual versão dos fatos será reconhecida e legitimada. Contar a história do desastre, portanto, ultrapassa a simples descrição dos acontecimentos, tornando-se um ato político que mobiliza afetos, identidades e projetos de futuro.

Nesse cenário, as narrativas das lideranças sociais assumem um papel fundamental na preservação da memória dos atingidos e na denúncia das estruturas que perpetuam a injustiça, mostrando que a luta por reconhecimento é, também, uma luta por narrar a própria história.

Dessa forma, compreender as narrativas em disputa é fundamental para reconhecer que o desastre não se encerra nos danos materiais, mas se prolonga nas batalhas simbólicas pelo direito à memória e à reparação. As lideranças sociais, ao se colocarem como narradoras legítimas da tragédia, desafiam o silenciamento e a invisibilização histórica, mostrando que a justiça também se constrói a partir da preservação e do reconhecimento das vozes que foram, historicamente, marginalizadas.

REFERÊNCIAS

BRASKEM. Alagoas. Disponível em: <https://www.braskem.com.br/alagoas>. Acesso em: 6 dez. 2024.

CAVALCANTE, JOALDO. Sal-gema: do erro à tragédia. 1. ed. São Paulo: Amazon, 2023. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Salgema-do-erro-%C3%A0-trag%C3%A9dia-ebook/dp/B0CYMDQSSC>. Acesso em: 06 dez. 2024.

DÍAZ, R. Personaje e identidad narrativa: una aproximación metodológica. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 5, n. 12, p. 37-58, 1999.

GALINDO, Abel. VIEIRA, Cláudio. BEZERRA, EDSON. FRAGOSO, Elias. PADILHA, Isadora. GERALDO MARQUES, José. Rasgando a Cortina do Silêncio: o lado B da exploração de sal-gema em Maceió. 1. ed. São Paulo: Amazon, 2023. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Rasgando-Cortina-Sil%C3%A2ncios-explora%C3%A7%C3%A3o-sal-gema-ebook/dp/B0BH1Z2VM8>. Acesso em: 06 dez. 2024.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: um guia para a pesquisa de campo**. Tradução de Mariza Corrêa. Petrópolis: Vozes, 2013

RICOEUR, P. **Tempo e Narrativa 1: a intriga e a narrativa histórica**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RICOEUR, P. **O si-mesmo como outro**. Tradução Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2014.